

# Reportagem Especial

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

## Ciumentos brigam e matam por causa de redes sociais

**Agressores perdem o controle por terem desconfiança de traição ou supostas paqueras de suas companheiras, segundo a polícia**

Jéssica Cardoso

Uma ligação, uma mensagem ou até uma curtida em uma rede social têm sido alegações de agressores para espancar e matar mulheres, por ciúme, durante brigas, na Grande Vitória. Segundo a polícia, eles perdem as estribeiras ao desconfiarem de paqueras, ou que estão sendo traídos via Facebook, WhatsApp, Instagram e até pelo tradicional telefonema.

Uma artesã, 32, grávida de dois meses, foi espancada pelo marido, após atender a uma ligação do ex, em Jardim Bela Vista, na Serra, há cerca de 10 dias. O caso terminou na delegacia, com o homem preso.

“Meu ex-marido me ligou e mandou mensagens, perguntando se eu poderia ficar com um de nossos filhos. Mas antes que eu explicasse o motivo da ligação, o atual tomou o celular da minha mão e começou a me bater, alegando que eu tinha um caso”, contou a vítima, que pediu para não ser identificada.

No último dia 23, um pintor, 23, foi preso por agredir a namorada, uma vendedora, 32. Segundo a vítima, uma das causas das brigas era o ciúme das redes sociais.

A delegada Michelle Meira, titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Cariacica, contou que as confusões acontecem em duas situações e começam quando o homem ou a mu-



ARTESÃ, grávida de 2 meses, foi espancada pelo marido, após atender a uma ligação do ex, em Jardim Bela Vista

lher se apodera do telefone para vasculhar. “Um fiscaliza o telefone do outro, vê algum tipo de mensagem com cunho de traição, paquera ou até mesmo conversas entre amigos, e já procura tirar satisfação com o companheiro ou companheira. Mas as brigas não têm ficado apenas na ameaça. E homens partem para a agressão física contra a mulher, quando há outras formas de se resolver”, destacou.

Segundo o delegado Janderson Lube, titular da Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher, há casos de mortes motivadas por ciúmes, envolvendo celulares, e essas entram na lista dos crimes passionais, que ocupam o 3º lugar no

ranking de homicídios, no Estado.

Segundo Lube, até 12 de setembro deste ano, na Grande Vitória, 28 mulheres foram mortas, sendo nove por motivo passionais. Ou seja, 32,14% dos feminicídios. “É um número preocupante. Quando as



FERNANDO RIBEIRO/AT

mensagens ou ligações são pano de fundo, o aparelho aparece como se fosse a gota d' água. Mas na verdade, já havia um histórico de ciúme que leva aos atos bárbaros. A solução é que mulheres denunciavam, antes do pior”, destacou.

“O aparelho aparece como se fosse a gota d' água. Mas na verdade, já havia um histórico de ciúme que leva aos atos bárbaros”

Delegado Janderson Lube

## Telefones de vítimas confiscados e quebrados

Além das perdas emocionais e agressões, devido ao ciúme, nos casos de violência envolvendo o uso das redes sociais e telefonemas, as mulheres estão tendo que lidar com mais uma perda: a material.

Segundo a polícia, além de agir com violência, os agressores estão confiscando e até quebrando os aparelhos das vítimas.

Uma vendedora, de 32 anos, que denunciou o namorado, no último dia 23, e pediu para não ser identificada, contou que sentiu ter sua privacidade invadida, após ter o celular confiscado e devolvido só depois de uma “atualização”.

“Meu namorado fiscalizava o meu celular. Um dia ele pegou meu aparelho, levou para casa e apagou todos os homens da minha agenda. Até aqueles de família. O número dele ele deixou com o nome: ‘Meu príncipe’. Um doente”.

A delegada Michelle Meira, titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Cariacica destacou que não param de chegar casos como esses. Ela adianta: “Já houve casos em que eles quebram o aparelho até mais de uma vez, neste caso eles pagam pela violência e pelo crime de dano. Além disso, se violar a senha de bloqueio, ele também responderá criminalmente por isso”, disse a delegada.

### COMO ACONTECE

#### Varredura

> **HOMENS E MULHERES** Começam fiscalizando e vasculhando os aparelhos.

> **DIANTE DE** alguma suspeita, eles iniciam brigas, seguidas de agressões e até assassinatos de mulheres.

> **NOS CASOS** de feminicídio, as mortes entram no grupo dos crimes passionais, que representam 32,14% dos homicídios contra mulheres, na Grande Vitória (9 de 28 crimes).

### VENDEDORA AGREDIDA

## “Ele me vigiava 24 horas por dia”

Após conturbados cinco meses de namoro e violência, uma vendedora, 32, de um bairro da Serra, que não quis se identificar, resolveu denunciar o namorado, um pintor, 23.

Ela contou à reportagem de **A Tribuna** que até excluiu seus perfis em redes sociais, por medo.

**A TRIBUNA - Como começou? VENDEDORA** - Quando nos conhecemos, ele era tranquilo, prestativo. Me avisaram para ter cuidado, porque ele era violento, mas eu quis pagar para ver, e deu no que deu. Nos dois últimos meses, ele se transformou e minha paz acabou.

> **Como passou a agir?**

Ele passou a controlar os meus passos e até curtidas. Eu não podia ter amigos no Facebook, nem no WhatsApp. Até quando eu postava

um “bom dia”, ele se enfurecia. Quando alguém respondia, ele comentava com fotos de armas. Me dizia: “Tira aquilo lá ou você vai morrer e dou tiro neles também”.

Às vezes, ele mandava torpedos, dizendo que era para apagar “aquilo”. Depois eu via que era uma curtida ou comentário em uma foto minha. Por último, acabei com os aplicativos para não morrer. Ele me vigiava 24 horas por dia.

“Agora que denunciei, espero que fique preso. Ele me tratava como animal e não pode ficar solto. Agora vou recomeçar”

> **O que fazia?**

Eu tentava acalmá-lo, porque sabia que eu poderia apanhar. Ele pensava que era meu dono. Até do meu filho ele tinha ciúme. Não deixava eu sair sozinha. Me agrediu três vezes, inclusive, quebrou o meu nariz.

Quarta-feira, dia 23, eu não aguentei e chamei a polícia depois que ele tentou me enforçar, deu socos e quebrou tudo dentro da minha casa. Ele não aceitou o término no dia anterior.

> **Como vai ser agora?**

Agora que denunciei, espero que fique preso. Ele me tratava como animal e não pode ficar solto. Já mudei de endereço e vendi o que sobrou da casa e agora vou recomeçar, em paz. O mais longe dele que eu puder.

### CASOS



#### Esfaqueou a mulher

Acusado de esfaquear a mulher em fevereiro deste ano, Alexandre Alvarenga, 36, é procurado pela polícia. A violência ocorreu em uma briga por causa de ligações e mensagens.

“Não me deixava fazer nenhum contato. Na última briga, acabou me esfaqueando”, disse a vítima, de 36 anos.



#### Celular na boca

A jovem Gabryella Oliveira Bonfim Sampaio, 24, foi morta a facadas pelo namorado numa casa em Novo México, Vila Velha, e encontrada com o celular na boca, em junho de 2014. O namorado da vítima, Thiago do Sacramento, 25, disse que o celular era para que ela mantivesse “eterno” contato com o ex.



## Reportagem Especial

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

## “Tento controlar o meu ciúme”

Após agredir a namorada, em uma briga por causa de curtidas no Instagram, e ser preso, um comerciante, de 26 anos, buscou ajuda e disse: “Agora tento controlar o meu ciúme e tenho a música e o trabalho como suporte”, disse o jovem, que pediu para não ser identificado.

O comerciante contou que tudo começou, após quatro anos de namoro. Os conflitos surgiram, tendo como plano de fundo a publicação de fotos da namorada, que agora virou ex. “Ela era uma pessoa que gostava de ser vista, almejava curtidas e publicava muitas fotos no Instagram. Olhando as pessoas curtindo, gerava um ciúme e eu tentava terminar”.

No entanto, segundo ele, quando o assunto era terminar, a briga começava. Em janeiro deste ano, na Serra, ocorreu a última discussão, que terminou com o acusado detido, na delegacia.

“Nós brigamos, eu a agredi verbalmente e, como resposta, ela veio em minha direção me espiar. Mas eu me exaltei e perdi a cabeça”, contou.

Segundo a polícia, o comerciante apertou a namorada pelo pescoço, deu socos e acabou tendo que responder por lesão corporal.

Mas, na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) de Serra, o jovem foi convidado a participar do projeto “Homem que é Homem”, da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

A psicóloga, gerente de proteção à mulher da Sesp, Miriam Cortez, disse que o programa é composto por cinco encontros, que incluem palestras, dinâmicas e rodas de conversa, voltadas a homens denunciados na Lei Maria da Penha.

“O projeto foi criado pela Polícia Civil e inclui psicólogas e assistentes sociais. O objetivo é abordar questões da Lei Maria da Penha, e os homens são convidados, após passarem

por uma triagem. Muitos relacionamentos conjugais se baseiam na necessidade de posse e controle. É uma capacitação e orientação essencial para reduzir os índices de violência doméstica”, destacou.

A iniciativa surgiu em 2015 e 122 homens já participaram. “Aceitei o convite e foi fundamental estar entre pessoas, que passaram por situações parecidas. Aprendi a ver o outro de maneira diferente. Com a ajuda da música e do trabalho eu luto não só contra o ciúme, mas contra outros sentimentos também”, disse o comerciante.

“Ela almejava curtidas e publicava muitas fotos no Instagram. Olhando as pessoas curtindo, gerava um ciúme”

Comerciante autuado por lesão corporal, após agredir a namorada



PALESTRA que faz parte do programa “Homem que é Homem”, da Secretaria de Estado da Segurança Pública

## Luta para desconstruir o machismo



CLÁUDIA ALBUQUERQUE

Especialistas destacam que não há razão para que mulheres sejam vítimas de agressões e destacam ainda a importância de uma luta para desconstruir o machismo na sociedade.

A promotora de Justiça e coordenadora estadual do Núcleo de Enfrentamento da Violência Contra a Mulher (Nevid) do Ministério Público Estadual (MP-ES), Cláudia Regina dos Santos Albuquerque, destacou que nada justifica a violência.

“Uma parcela dos homens não entende que a mulher não pode ter outros contatos, que fogem do controle dele, por isso, agem assim. Mas seja traição, mentira,

desconfiança. Nada é justificativa”, destacou a promotora de Justiça.

## COMBATE

A juíza e coordenadora Estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar, Hermínia Maria Azoury, destacou que sentimento de posse deve ser combatido em todas as suas esferas.

“Ninguém é propriedade. Esse sentimento de posse, que culmina na maior parte dos feminicídios. É uma cultura que vem desde o Brasil Colônia, que se espera ser combatida através de políticas públicas”, observou a juíza Hermínia Maria Azoury.

## SAIBA MAIS

## Programa já atendeu 122 homens

## Sinais

> ESPECIALISTAS apontaram que sinais no comportamento do companheiro ou da companheira podem servir como um alerta.

## Roupa

> O CIUMENTO tenta de todas as formas controlar e determinar o que o parceiro deve ou não vestir.

## Amizades

> O PARCEIRO determina com quem o companheiro ou companheira deve se relacionar.

## Celular

> VASCULHA os contatos e amigos das redes sociais. Mantém controle sobre a senhas e impede que o parceiro ou parceira mantenha contato. > SÃO OS CHAMADOS “Cães Farejadores”. Além de adotar qualquer outro comportamento que extrapole a individualidade do companheiro.

## Ajuda

> CASO UMA pessoa se considere ciumenta, a ponto de causar danos a alguém ou a si mesmo, os especialistas orientam que ela procure um acompanhamento, por meio de terapia individual. > ALÉM DISSO, segundo a equipe de

psicossocial da Secretária da Segurança Pública (Sesp), caso o homem tenha interesse de participar do projeto “Homem que é Homem”, o interessado deve procurar uma Delegacia de Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) da Grande Vitória.

> ELE PASSARÁ por uma avaliação, espécie de triagem, antes de ser encaminhado.

> O PROJETO começou em 2015, e pelo menos 122 homens já fizeram parte

do grupo, nesse período.

## Denúncia

> EM CASOS DE violência doméstica, a polícia orienta que as vítimas procurem uma das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, do Estado, para registrar a ocorrência.

> DENÚNCIAS TAMBÉM podem ser feitas por meio do Disque-Denúncia 181 ou através do Ciodes (190).

Fonte: Delegados consultados e Sesp

JULIA TERAYAMA — 11/11/2013



PLANTÃO DA MULHER onde podem ser registrados casos de violência

## Atenção sobre atitudes

Especialistas apontam que é importante estar atento aos sinais de ciúme, que podem extrapolar e tornar os relacionamentos mais conturbados e violentos.

A psicóloga e psicoterapeuta, Débora Monteiro Coelho, chama aqueles que vasculham celulares e redes sociais de “cães farejadores”.

“São chamados assim, porque ficam tentando buscar fatos que possam sinalizar para uma traição. Por isso a importância de diferenciar o ciúme, aquele sentimento, que é mais uma insegurança, do sentimento de posse, que leva ao

descontrole”, lembrou.

A psicóloga apontou que existem alguns sinais de que algo está de errado. “Os ciumentos controlam a roupa, amigos, manipulam e jogam com a culpa. Quando o parceiro percebe, ele já perdeu toda a individualidade que tinha”, destacou.

Segundo o psicólogo Thiago Almeida, o ciúme exacerbado também pode ser explicado biologicamente.

“Uma das razões é a falta de serotonina no organismo, que é um neurotransmissor que leva ao bem-estar”, explicou.

## ANÁLISE

## “Amor é cuidado e não controle”

Elaine Bello Bonorino  
Psicóloga e especialista clínica



“O que mais ocorre nos casos de violência doméstica vai além do ciúme. É um sentimento de posse. Usam essa nomenclatura para dar uma ar mais ‘romântico’.

Os homens que agredem acham que a mulher deve obedecer e não têm um pinga de respeito. Um relacionamento tem que se basear no respeito e na admiração.

O ciúme é uma forma mais deli-

cada, ‘bonitinha’ para esconder essa cultura machista, onde querem manter a mulher submissa.

Ninguém tem direito de olhar o celular do outro. No caso das mulheres, o ciúme é falta de confiança, baixo autoestima, diferente do ciúme masculino, que se baseia no controle. Isso não é amor. Quem ama cuida, não controla. Amor é cuidado e não controle”.